

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)  
Domingo, 10 de Maio de 1903.

NUM. 19.

## Indicador christão.

11. 2.<sup>a</sup> FEIRA, S. Francisco de Jeronymo, da Companhia de Jesus, insigne pelo seu zelo na salvação das almas.
12. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Pancrácio martyr, que tendo apenas quatorze annos de idade foi-lhe descepada a cabeça em odio á fé.
13. 4.<sup>a</sup> FEIRA, S. Lucio Presbytero e martyr, sendo decapitado em Bizancio,
14. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Bonifacio Bispo, quem desde menino mostrou ser predestinado pela sua innocencia.
15. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Dimpna, virgem e martyr, filha do rei de Irlanda, que por conservar a fé e a virgindade foi degollada por ordem do seu proprio pae.
16. SAB. S. João Mepomuceno, conego da egreja metropolitana, quem

por não violar o sigillo da confissão foi lançado ao rio Moldava.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas na Coração de Maria.

17. DOM. *V p. Pasch.* S. Paschoal, da Ordem dos Menores, illustre pela innocencia de sua vida e pela ardente devoção ao Santissimo Sacramento.



## EPISTOLA DE HOJE.

(S. Thiago, c. I., v. 17.)

Carissimos Irmãos, toda a dadiva em extremo excellente, e todo o dom perfeito vem lá de cima, e desce do pae das luzes, no qual não ha mu-

dança, nem sombra alguma de variação. Porque de pura vontade sua é que elle nos gerou pela palavra da verdade; a fim de que sejamos como as primicias das suas creaturas. Vós o sabeis, meus dilectissimos Irmãos. Assim cada um de vós seja prompto para ouvir; porém tarde para fallar, e tarde para se irar. Porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deus. Pelo que renunciando a toda immundicia, e abundancia de malicia, recebei com mansidão a palavra, que em vós foi enxertada, e que pode salvar as vossas almas.



### INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.— *Todo o dom perfeito vem lá de cima.* Nada temos nem no corporal nem no espiritual que não seja graça gratuita de Deus, sem que ninguém possa se gabar e julgar-se superior aos outros, posto que quanto têm, não lhe pertence mais que ao cavallo os ricos e argentados arreios com que seu amo o exorna. Somos apenas administradores dos thesouros da intelligencia, espirito, saúde ou riquezas, e ai de quem os não administrar bem!

TERÇA-FEIRA.— *De pura vontade sua é que elle nos gerou pela palavra da verdade.* Aqui vê-se claramente que o Apostolo falla da graça da vocação á fé christã, ao maximo dom de sermos do numero dos servidores de Jesus-Christo, quem nos gerou na Cruz entre os mais atrozes tormentos, fazendo-nos, como logo accrescenta o Apostolo, as primicias dentre as suas creaturas. Nunca devemos esquecer este favor maximo de sermos filhos da Igreja Catholica, membros de Jesus-Christo.

QUARTA-FEIRA.— *Cada um de vós seja prompto para ouvir.* E' um primeiro principio da prudencia christã e até humana saber ouvir, escutar antes de fallar. Quem sabe ouvir tem a metade do caminho andado para saber responder atinadamente. Muitas discussões se evitariam si os que entre si disputam soubessem mutuamente escutar-se e pensar bem as palavras e razões de quem os argue.

QUINTA-FEIRA.— *Porém tarde para fallar.* Si o primeiro conselho é bom, este segundo é sobremaneira util e proveitoso. Nada aproveita tanto para aprender a fallar bem como callar e fallar pouco. Si queremos ser julgados como sabios fallemos pouco; mas logo que fallemos conhecerão os outros nossa insipiençia e ignorancia. Muitas vezes me arrependi de ter fallado, e nunca de ter calado, dizia o devoto Kempis.

SEXTA-FEIRA.— *Tarde para se irar.* Raras vezes, ou quasi nunca a raiva, a ira foi boa conselheira e apenas uma vez é que nos não teremos de arrepende depois de ter obrado movidos da ira. E' um bom conselho não tomar nenhuma resolução pratica quando nos encontramos excitados dalguma vehemente paixão, particularmente da ira.

SABBADO.— *A ira do homem não cumpre a justiça de Deus.* E' obrigação do homem constituido em dignidade vingar a Deus dos crimes e iusultos que contra Elle se commettem no mundo, pois é para isso que recebeu a espada da justiça, como diz o Apostolo. Mas si este homem guia-se nos seus actos pela ira e não pela razão, pela paixão e não pela justiça não é vingador de Deus, mas

sim abusa de seu poder. Assim é o pae e a mãe que reprehende e castiga os filhos não por educal-os si não excitado pela raiva e ira.



## Grandezas de Maria.

*Magnificat anima mea Dominum.*

### IV

**E** FORMOSO o pensamento de S. Bernardo sobre o agradecimento de Maria nas primeiras palavras do *Magnificat*. Foi tanta a gratidão da Senhora a Deus, que lhe dá graças não só pelos beneficios presentes, como também pelos futuros que confiadamente espera. « Engrandece minha alma ao Senhor. » E porque lhe magnifica e engrandece? *Quia respexit humilitatem an-*

*cillae suae.* Porque olhou benignamente para a humildade da sua escrava. Eis os beneficios presentes.

Engrandeça minha alma ao Senhor. *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Eis que por isto me chamarão bemaventurada todas as gerações.

São estes os beneficios futuros. Por entrambos magnifica e dá graças ao Senhor. De Sta. Gertrudes escrebe Blosio, que ainda que resplandecia em todas as virtudes com tudo sabresahia nella a gratidão quando lhe faziam algum favor ou recebia algum beneficio mostrando-se agradecidissima. S. Felix de Cantalicio professava singular affecto a estas palavras: « Graças a Deus. » Reunia os meninos da cidade nas ruas e largos e lhes fazia repetir estas palavras: *Deo gratias.* Com repetir devotamente essa jaculatoria restituia a saúde a um cardeal que estava gravemente doente.

O Beato Henrique Su-

son com só repetir estas palavras: *Gratias agamus Domino Deo nostro* entrava em profundo extase. E perguntando-lhe o que passava por elle ao repetir essas palavras, respondeu: «Entro dentro de mim e vejo na minha roda os céus, a terra os mares, os ventos, o mundo e a criação inteira e chamando a todos os seres convidando-os a darmos graças a Deus.»

Pois si todos os santos eram tão agradecidos, conforme se vê pelos exemplos citados, quanto mais devia sel-o a mais santa dos santos Maria. Eram continuas e incesantes as graças que dava ao Senhor. Repete Sto. Antonio que quando alguém o chamava respondia: *Deo gratias*. Gloria a Deus. *Deo gratias!* Nada ha mais breve, mais grande, e mais proveitoso que esta palavra *Deo gratias*: porém Maria tinha essas palavras com frequencia nos labios e sempre no coração, de modo que assim como Maria me-

ditava e conservava no seu purissimo coração as palavras dos Pastores e dos Magos, de Simeão e de Anna, tambem conservava e meditava e repetia com frequencia estas outras: *Magnificat anima mea Dominum*.

*Magnificat anima mea Dominum*. A este officio nos deve tambem mover que si somos fiéis a esta obrigação de justiça nos faremos dignos de que o Senhor, nos continue favorecendo e nos conceda ainda beneficios maiores. Theodoro Bispo de Ancyra diz, que costuma Deus conceder graças mais copiosas aos que se mostram agradecidos ás já recebidas. Alberto Magno diz tambem, que quanto é maior numa pessôa a gratidão, outro tanto está melhor disposta para receber maiores beneficios; e parece que com isto obriga a Deus a que lhe conceda outros favores. O mesmo parece quer nos dizer Deus pela bocca do Ecclesiastico: Os rios correm ao mesmo

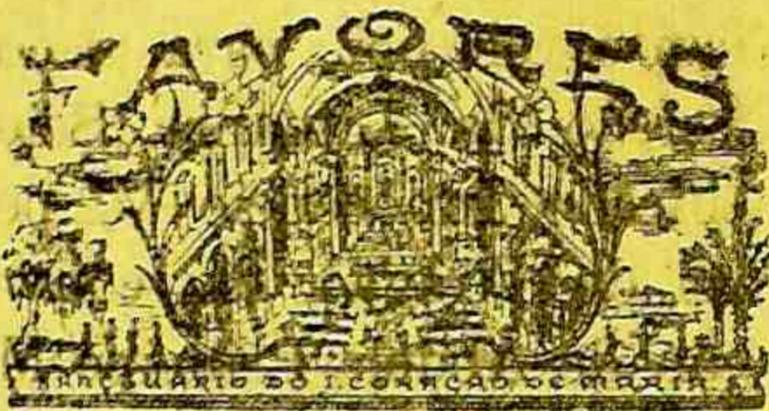
lugar de sua origem para sahir de novo e continuarem seu curso. E' o mar a origem de todas as fontes e rios; assim Deus é a origem de todas as virtudes.

A prudencia, a castidade, a fortaleza, os castos conselhos, a rectidão da vontade e toda a ordem, derivam de Deus como de sua origem. Estas virtudes são como rios que sahem de Deus que é como o mar. Logo assim como os rios voltão para o mar e 'dalli sahem outra vez para fertilizar a terra, assim devem voltar a Deus todas as virtudes por meio da gratidão. Por isso nos diz o Apostolo: *In omnibus gratias agentes*. Dae graças a Deus em todas as cousas. Mas nosso modo ordinario de darmos graças a Deus deve ser por meio do *Magnificat*. Os mesmos Summos Pontifices não acharam melhor meio para dar graças ao Senhor. Tendo Frederico II cessado de perseguir a Egreja e convertido a uma singella pe-

nitencia Gregorio IX ao receber esta noticia exclamou: *Magnificat anima mea Dominum*. Das mesmas palavras usou Clemente VI para felicitar a S. Casimiro rei da Polonia pelo cuidado que o santo rei poz para a conversão da Lituania. Sciencificado Innocencio VI pelo rei de Aragão da conversão de Abdela Principe Mahometano, cheio de gozo lhe escreve uma carta dizendo: « que tal conversão alegrou seu espirito grandemente no Senhor. »

Carlos IV Imperador escreve ao mesmo Innocencio, offerecendo-lhe seus auxilios, suas armas e a si mesmo para o bem da Egreja, e respondeu o Pontifice com um *Breve* que começa: *Magnificat anima mea Dominum*. Ora, si os reis e os Pontifices não acharam melhor modo de expressar a sua gratidão que tomar as palavras do cantico de Maria, onde nos poderiamos achar melhor modo para dar graças a Deus?—Valhamo-nos

sempre e com preferencia do cantico de Maria para agradecer os beneficios recebidos das divinas mãos.



**C**APITAL.—Uma Filha de Maria, sabendo que seu pae, em uma localidade afastada, sofrêra grave incommodo de saúde, passando muitos dias sem receber noticias, começou a affligir se por tal maneira que julgou-se em perigo de perder a razão. Recorrendo então ao Coração ternissimo da Immaculada Mãe, pediu que a livrasse daquella angustia, prometendo dar graças na *Ave Maria*, com uma pequena esmola. Oh bondade daquella Mãe «Consoladora dos afflictos!» Mal acabara de fazer a promessa, sentiu-se como transformada, tão calma, que não sabia como agradecer o auxilio tão prompto e tão visivel da sua Divina Mãe, que a conso-

lou tambem com um telegramma dahi a pouco trazendo boas noticias do estremecido pae. A mesma Filha de Maria, achando-se em uma cidade onde rebentara uma epidemia, sentindo-se indisposta, e receiando ser algum máu symphoma, pediu á Immaculada Mãe a ajudasse a afastar-se do perigo sem levar o contagio para onde fosse abrigar-se, e sem nenhum incidente na viagem. Hoje cheia de gratidão, vem cumprir ambas as promessas, pedindo ao Imm. Coração de Maria accete estas humildes communições como as suas melhores acções de graças. O Dr. Alberto Cardoso agradece ao Coração de Maria a cura de sua filha Maria Aparecida e a S. José a salvação de seu filho atacado de convulsões. Uma devota agradece um favor; Outra pessoa innumeradas graças; Uma Filha de Maria um emprego para seu irmão; Uma mãe ter seu filho voltado para a casa arrumando a sua conducta.

*Bragança.*—Uma devota desejando tomar parte na peregrinação a Santos e não tendo os meios necessarios, recorreu ao Coração de Maria e achou quem lhe prestasse a quantia necessaria, podendo depois satisfazer a sua divida. O Snr. Pedro A. J. Martins alcançou a graça de ficar livre dumas dôres nas pernas. D. Julietta Leme manda celebrar uma missa por uma graça obtida. D. Calixta U. Maria Telles agradece um favor alcançado.

*Jacarehy.*—Uma pessoa recebeu um beneficio e manda celebrar uma missa. D. M. J. T.

conseguiu a saúde duma grave doença: seu marido alcançou mais dous favores. D. Claudina de Andrade por intercessão do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret obteve uma graça muito almejada e mais outros favores.

*Descalvado.*— Uma irmã zeladora viu-se livre duns serios incommodos que muito a affligiam, sem achar melhoras apesar de ser assiduamente medicada: por este e mais outro favor manda uma esmola.

*Batataes.*— D. Maria Aurora de Souza e D. Maria Theodora da Conceição mandam esmolas por graças alcançadas. Uma assignante foi soccorrida em varias occasiões: ter seu marido arranjado um emprego que muitos cobicavam; ter sarado seu cunhado dum terrivel incommodo; e em ter-se corrigido um seu irmão de certos vicios que muito penalizavam sua familia.

*Diversos logares.*— O Snr. Benjamim Dittencourt, de Pindamonhangaba, agradece um favor obtido e manda uma esportula para ser celebrada uma missa em comprimento do voto que fizera. O Snr. Antonio Lourenço Barreto, de Cerquilho, agradece ao Coração de Maria, não se ter dado nenhuma má consequencia numa menina de 7 annos, por causa de uma mordedura de animal perigoso. D. Lucetta Pereira, da Cidade de Ubá (Minas), foi soccorrida num parto summamente perigoso e que causava gravissimos receios a toda a familia. Um sobrinho de D. Raymunda Candida Pereira, da mesma Cidade de Ubá, sarou dum

incommodo nas mãos que lhe occasionava muitas dôres. D. Emilia Baptista, D. Olinta, e o Sr. Wenceslau de Freitas Vianna, de Tieté, agradecem ao Coração de Maria os favores obtidos.

## ECHOS DE ROMA.



**Jubilleu pontificio.**— Não obstante o tempo transcurrido desde o 3 de Março, de todas partes vão-se recebendo noticias do entusiasmo com que foi celebrado acontecimento tão glorioso para Nosso

Santo Padre Leão XIII.

No Tripoli africano, depen- te da Turquia, aos gritos de «Viva Leão XIII» os pagãos e os filhos do Mafoma uniram suas vozes e os seus aplausos aos dos catholicos para festejar o grande Pontifice reinante. As festas celebradas naquella cidade musulmana foram brilhantissimas mercê ao zelo infatigavel do Rvmo P. José Bevilacqua, Prefeito apostolico e que já leva trinta annos evangelizando aquella região africana.

**O sepulcro de Leão XIII.**— Masaray, o mais distincto entre os esculptores de Roma e até da Itália toda, é o artista incumbido de trabalhar a tumba de Leão

XIII, por ordem do mesmo Papa. O monumento será de marmore de Carrara, coroado por um leão que descansará uma das suas garras sobre a Tiara pontificia.

As estatuas da Fé, das Sagradas Escripturas e da Verdade embelesarão o mausoleo, no qual destacar-se-ão as armas do Papa.

Debaixo do leão figurará o mais notavel do mausoleo que é a sublime inscripção, tão grande pela sua concissão e singelleza, quanto commovedora pela humildade com que foi redigida pelo proprio Pontifice.

Diz assim:

HIC. LEO. XIII. P. M.  
PULVIS EST.

*Aqui jaz o Summo Pontifice  
Leão XIII. E' Pó.*

**Audiencia pontificia.** — Sua Santidade recebeu no meiado do mez passado á grão Duqueza Paulina de Saxonia Weimar, ao Conde Cesdis de Santa Croce, grão Mestre da Ordem de Malta e á Duqueza de Mecklemburgo-Schwerin, á quem acompanhava o seu filho o Duque Henrique.

**A Tiara de ouro.** — No dia 20 de Fevereiro foi entregue ao Papa a Tiara de ouro que o mundo catholico dedicou a Leão XIII pelo XXV anniversario da elevação ao Pontificado. O *Boletim da Commissão Internacional* que preparou esta offerta, da a seguinte descripção.

A obra está formada pelas mais finas linhas que se tenham concebido numa obra de arte, fazendo destacar principalmente as tres corôas sobrepostas que formam o *tirregno*. Estas corôas

de ouro purissimo, são de alto relevo. Seus florões estão mui exornados, conservando o seu typo heraldico, estão compostas de folhas e de grinaldas. Em cada fita uma lenda explica o sentido do triplice poder concedido ao Vigario de Jesus-Christo. O fundo da Tiara que legará á posteridade esta lembrança da solemne homenagem a Jesus Redemptor e ao seu Vigario no Jubileo Pontificio é todo formado duma lamina de prata.

Na secção inferior entre os florões da primeira corôa, seis medalhões alternados na sua disposição. Tres destes medalhões levam as imagens de S. Pedro, Pio IX, e de Leão XIII, os tres unicos Papas que na longa serie do Pontificado attingiram os vinte e cinco annos do governo da Egreja. Nos outros medalhões representam-se anjos e datas commemorativas.

Seis ramos de oliveira, que brotam da base da Tiara vão cercar os medalhões e ao atravessar pela segunda coroa desenvolvem-se completamente na parte superior, sostendo outros dois medalhões ovaes que encerram a imagem do Redemptor na forma do Bom Pastor e a lembrança da solemne homenagem.

Ergue-se acima a terceira corôa. O espaço que abrange em forma de birrete sostendo um globo e uma cruz esta exornado com uma primorosa rosacea, cujas folhas caem artisticamente.

Carecia vencer uma difficuldade technica, a do peso que não pode exceder de um kilogrammo, para que a Tiara possa ser leva-

da nas ceremonias pelo Summo Pontifice para o que, poupou se em tudo o possivel no metal, o que se consguiu a grande custo para não perder o merito artistico, tornando-a juntamente leve para a frente do ancião Pontifice. Que a use muitas vezes é o que almejamos.



### Echos Sul-mineiros.

PASSAGEM DO EXMO. SR.  
D. JULIO TONTI, NUNCIO APOSTOLICO  
NO BRASIL.



VANTE e delirantemente aclamado por multidões enormes de povo enxergamos o vulto sympathico de aquelle que é o Representante do velhinho do Vaticano.

A passagem do Exmo. Sr. D. Julio Tonti pela região sul-mineira parecia a um meteoro luminoso

que rasgava os ares e enlevava com os seus clarões as mentes e corações de quantos o contemplavam.

Grinaldas de flôres, hymnos de victoria, ramos de triumpho e corôas de discursos prodigaram-se em sua visita a esta gleba querida.

Nesta pallida chronica, podemos nós dizer como o Evangelista escre-

via: «O que vimos isso é que nar-ramos.»

O espirito que fraqueia na crença avigora-se nessas expontaneas manifestações da alma popular que sahe pela bocca e pandas as azas vôs pela região do sublime.

Razão esta que nos impulsiona a contar, ainda que seja de relance, quanto temos ouvido e visto na excursão que por este Bispado sul-mineiro acompanhando tão illustre hospede realizamos.

*Sapucahy.*— Nesta primeira Estação da Estrada de Ferro Sapucahy onde tambem principia o Estado de Minas Geraes esperavam a S. Exa. Rvma. duas commissões, uma vinda de Jacutinga e outra mandada de Ouro Fino.

Na gare saudou com enthusiasmo a S. Exa. o Illmo. Snr. Dr. Velga que foi correspondido pelo Exmo. Snr. D. Julio Tonti com outra allocução de agradecimento.

Partiu o comboio levando as pessoas venerandas do Exmo. Snr. D. Julio Tonti, o Exmo. Snr. D. João B. Corrêa Nery, Mons. Leoni e os distinctos cavalheiros que formavam as duas commissões.

*Jacutinga.*— Immensa multidão que passava de quatro mil pessoas chefiadas pelo Rvmo. P. Agostinho Martell irrompeu em um brado estentoreo e gigantesco como o applauso das vegas encapelladas que rejubilam perante a Magestade de Deus.

A locomotiva com ares de triumpho tinha entrado na Estação de Jacutinga e annunciara jubilosa que trazia em seu seio, como outr'ora a nave onde vinha Julio Cezar, o peso da Republica e a fortuna da Egreja,

A Banda de Musica do Espirito-Santo do Pinhal convidada para este acto, as bombas atordoantes, as gyrandolas de varias côres e a presença do brilhante Apostolado do Coração de Jesus e dos meninos e meninas do cathecismo abrilhantaram a solemnidade de aquelle sublime momento psychologico. A Estação via-se enfeitada com primor.

Apenas o Exmo. Snr. Nuncio Apostolico desembarcou deu-lhe as boas vindas o illmo. Snr. Dr. Muller, respondendo S. Exa. agradecido.

Offereceu a digna Commissão um *lunch* a S. Exa. e após breve palestra entre os assistentes apitou o monstro moderno, e por montes e valles, campinas e serras pulando irrequieto chegou na cidade de

*Ouro Fino.*— Aqui esperava-o a população inteira com muitas pessoas da redondeza.

Entre os accordes da banda e estrugir dos foguetes sem conta asomou risonho o illustre Representante da Santa Sé; foi offerecido a S. Exa. um refresco e após os cumprimentos subindo o distincto diplomata da Santa Sé a um pulpito deu a benção entre as effusões de sua visível satisfação.

*Borda da Matta.*— Nesta Estação achava-se o virtuoso Vigario Rvmo. P. Leticia vestido de sobrepelliz e acompanhado de todas as irmandades da freguezia. Pronunciou o discurso de saudação o proprio Rvmo. Vigario, respondendo o Representante de Leão XIII.

Aqui na Borda apresentou-se a illustre Commissão D. Nery de Pouso-Alegre com uma Banda de musica luzida.

Rapido como o relampago cruzou o trem os campos, e, um entusiasmo indiscriptivel, um conjuncto solemne e grandioso de bombas, musicas, vivas e....

O comboio batendo a compasso a silheta de aviso penetrava arfando altivo na Séde Episcopal.

*Pouso-Alegre.*— Os sinos da Cathedral, o estalar das baterias, o hymno nacional interpretado por tres Bandas de musica e acima de tudo a fé que fervilhava no coração dos Pouso-Alegrenses fizeram aquella chegada a mais solemne que eu vi nos dias decorridos na minha vida.

Como o sol que despe os negrumes da tempestade e a campina que lança a veste ennevoada que uma garça impertinente derramou por sobre a sua belleza, assim risonho, corruscante e maggestoso alteava-se perante as nossas vistas o Exmo. Snr Nuncio Apostolico, acompanhado do nosso nunca bem ponderado Prelado Exmo. Snr. D. João B. Corrêa Nery e os illustres cava-

lheiros Dr. Francisco Rego Cavalcanti, integro Juiz de Direito da comarca, Cel Saturnino de Alcantara, Cel. Herculano Cobra e Cap. Amadeu Queiroz.

Com phraseado lindo e mimica desembaraçada deu-lhe as boas vindas o digno Juiz substituto Dr. José Porphirio Machado, respondendo penhoradissimo o Mensageiro da Paz e Portador distincto de fagueiras esperanças para Pouso-Alegre.

No meio de 10,000 pessoas, conforme os calculos menores, avançou o illustre Representante da Santa Sé.

Marchavam adeante o Collegio Diocesano, e o Seminario Episcopal ordenados muito bem pelo digno Cura da cathedral Rvmo. P. Antonio Pinto e o Rvmo. P. Joaquim Mamede, virtuoso Prefeito do Collegio.

O espirito dos pouso-alegrenses parecia como que sahia pela bocca nos vivas ao Exmo. Snr. Nuncio Apostolico e ao Exmo. Snr. D. João B. Corrêa Nery.

O exemplo tinha partido do nosso querido Prelado que ateava aquelle immenso fogo de entusiasmo que rompia as valvulas do coração de Pouso-Alegre e se espalhava pelos ares.

No meio dessa marcha triumphal, entre as reverberações de luz e baixo uma nuvem de flores que meninas ricamente vestidas faziam descer acima da cabeça do Exmo. Snr. Nuncio Apostolico e do Exmo. Snr. Prelado Diocesano chegou a comitiva até o Palacio Episcopal, onde o eloquentissimo Bispo Diocesano commovido e arrebatado dirigiu a sua magica e arrobadora palavra de agradecimento.

Em outra chronica descortinaremos o véu ainda mais, dessas revelações que elevam o nosso espirito ao suprasensível.

(Continua.)

### Questão debatida.

*A Séde episcopal sul-mineira.*

A Séde do Bispado sul-mineiro acha-se hoje na cidade de Pouso-A.

legre. A Campanha deseja a transferencia para sua gleba.

O desejo de possuir perto de si ao Pãe espiritual e Pastor querido falla eloquentemente pela sua piedade e religiãõ.

O desejo é legitimo, a aspiração é santa: não resta duvida alguma.

Nós achamos, porém, que fallar dum *direito* de justiça — é basearse num terreno falso.

Nenhuma cidade tem direito rigoroso, áfora o consentimento da Santa Sé, para reivindicar de *justiça* a séde episcopal.

Só a cidade de Roma, conforme alguns canonistas poderia gozar de semelhante prerogativa pela vontade de Christo que quiz fosse aquella cidade a Séde de seu Vigario na terra.

Agora a questão de *direito* que nos cabe, a Campanha pelas suas tradições religiosas e sua posição geographica pode *discutir* a conveniencia ou desconveniencia para ser ella a Séde da Diocese.

*De facto*, o Exmo. Snr. Nuncio Apostolico resolveu a questão com a criação de *duas sédes*, uma em Pouso-Alegre e outra na Campanha.

Pouso-Alegre não pode perder, disse o Exmo. Snr. Nuncio Apostolico, a *posse* da Séde sem grave causa. Esta causa hoje não existe. Logo não se deve fazer transferencia.

Podemos, disse o Representante da Santa Sé, podemos satisfazer as aspirações da Campanha de outra forma.

O bispado sul-mineiro hoje não dá para *duas sédes* e *dois bispos*; mas pode dar para duas sédes com um só bispo.

Esta foi a solução que na difficil questão apresentou o prudentissimo Snr. Nuncio Apostolico.

Campanha poderá ter um Vigario Geral com seus auxiliares respectivos; terá o *direito adquirido* por *libre consentimento da Santa Sé* de que o Snr. Bispo diocesano resida parte do anno ou em algumas festas na Campanha sem tirar nunca a Séde de Pouso-Alegre que se acha de posse por vontade da Santa Sé reforçada com os titulos intrinsecos das suas obras.

Esta foi a solução; porém para que tenha força de lei *será preciso a final determinação do Jãiz Supremo e infallivel, Aquella Prima Sedes quae a nemine judicatur.*

Pouso-Alegre, 1 de Maio de 1903.

O Correspondente.



## MEZ DE MARIA.

Que dias de benção!  
Que mez de alegria  
Repetem mil vozes  
Com doce harmonia  
Louvores e preces  
A' Virgem MARIA

Por Ella a campina  
Verdeja feliz  
E o prado se esmalta  
Com floreo matiz:  
Por Ella as estrellas  
Sorriem gentis.

Por Ella os arroios  
São mais crystallinos,  
Mais puras as brizas,  
Mais doces os trinos,  
A terra mais bella,  
Os céos mais divinos.

Oh! vamos, que as horas  
Bem rapidas vôam,

A' linda capella,  
Que os anjos povôam;  
Alli com os nossos  
Seus hymnos resôam.

Depois voltaremos  
A's lidas, ao lar,  
Trazendo nos labios  
Mais ledo cantar  
E n'alma outras flôres  
Em mystico altar.

A Virgem radiante  
Celestes primores  
Nos olha, nos ouve  
Do solio de flôres  
E bençãos diffunde,  
Diffunde esplendores.

Quem luzes alcança,  
Quem graça, quem paz:  
Talvez neste instante  
Um raio efficaz  
As trevas dissipa  
Do incredulo udaz....

Que dias de benção!  
Que mez de alegria!  
Repetem mil vozes  
Com doce harmonia  
Louvores e preces  
A' Virgem MARIA.

E lá das alturas  
Respondem, á voz,  
Os echos ao canto,  
A' prece ás mercês.  
Oh! vinde, que é bello,  
Que é santo este mez.

J. S. G.

## Palestras melo scientificas



**R**ESPEITO DE MICROBIOS. Correm do grande sabio Pasteur que costumava molhar as cerejas antes de comel-as, o qual excitava algumas vezes a hilaridade dos commensaes. Numa feita explodiram tão estrepitosas gargalhadas, que foi-lhe preciso se defender, enfiando a este fim brilhante e erudita discussão: «Nessa pelle vermelha, nesse pó que a cobre fervem e pululam innumeradas turmas de microbinhos fataes 'despiedosos algozes da existencia do homem» E mal findou seu discurso, completamente esquecido do que dissera, bebeu dum sorvo o copo d'agua onde molhara as cerejas. O Dr. Bausanio lembrou-se desta anecdotia ao lèr na *Revue scientifique* o conselho do criterioso Dr. Ehrlich, conjurando a gente de não comer nenhuma fructa, sem antes molhar a casca.

**O VENENO E O ALCOOL.** Aconteceu ha pouco no Sul dos Estados-Unidos que um preto tomado do vinho agasalhou-se num buraco e deitou-se no chão. Emtanto que dormia sahiram da sua toca umas cobras venenosas que o morderam, sendo as feridas de tão ruim augurio que ao ser examinado pelos dotores a sentença foi unanime: ao cemiterio. Ao dia seguinte o preto largou a sua cama são e escoreito. Então você não morreu?..... Eu? qual estou são como uma laranja. Ora! disseram os doutores consigo: o alcool é um remedio infallivel contra as mordeduras. Quem ia suspeitar isso!

**O DECANO DOS HOMENS.** Morreu ha quatro mezes nos Estados-Unidos na idade de cento e trinta e tres annos: nascera em 1769, no mesmo anno que Napoleão I e combattera valo-

rosamente nas guerras do começo do seculo passado das quaes conservava muitas saudosas lembranças. Talvez quieria-lhe parecer que a morte se tinha esquecido delle, pois demorava tanto em visital-o: afinal veiu, empurrando seu corpo para a cova e sua alma para outra vida, para a vida eterna em cuja comparação cento e trinta annos são apenas um sopro.

**AS TULIPAS E OS RATOS.** Quando a gente planta bolbos de tulipas, se acontecer não sahirem, coisa aliás assaz frequente, costuma-se desculpar dizendo: apodreceram porque não prestavam. Lembro-me de ter lido que um jardineiro plantou duma vez duzentos e cincoenta bolbos, e como ao dia seguinte os desenterrasse para botar mais estrume, ficou pasmo não achando nem se quer um só. Continuando a cavar descobriu um buracinho e um conducto que rematava numa covinha onde immensa multidão de ratos afanava-se a roer as cebolas tão sorrateiramente roubadas.

**ARVORE QUE QUEIMA.** Cresce nos cumes do Himalaya até quinze metros de elevação: um desses maravilhosos vegetaes foi trasplantado recentemente para o jardim botanico de Madras. O tocar as suas folhas sobre tudo nos dias humidos produz uma sensação de queimadura verdadeiramente insupportavel, que dura alguns mezes acarretando dôres vivas e lancinantes. Os naturaes pegam a correr desde que percebem seu cheiro caracteristico, e os animaes tambem não ousam approximar-se della. Conviria aclimatal-a em todas as regiões para cercar as fazendas, ou tambem, como li não me lembro onde, poderia ser plantada nos atrios das egrejas ou dos cemiterios como lembranças viventes do Purgatorio.

DR. BAUSANIO.



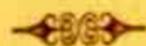
## ARCHICONFRARIA.

### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

**Reunião.**—Hoje ás duas horas da tarde terá lugar a reunião mensal para as Senhoras Directoras no logar e hora de costume, procedendo-se á eleição duma nova Directora.



**Petições.**—Nesta semana devemos pedir ao Coração I. de Maria as graças seguintes: *nove* conversões, *tres* empregos; saúde para *cinco* doentes e *quinze* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



**Despedida do Nuncio.**— Em carro reservado, annexo ao nocturno, seguiu no dia 3 para Petropolis o Nuncio do SS. Padre o Papa Leão XIII, Mons. Julio Tonti. Escoltado por duas praças de cavallaria e no proprio carro do presidente do Estado, acompanhado do Capitão Pedro Arbués, ajudante de ordens, chegou na Estação do Norte, onde era esperado por diversas irmandades, associações e confrarias religiosas entre as quaes temos a satisfação de annunciar se achava a Archiconfraria do Imm. Coração de Maria dignamente representada por um dos Padres, o vice-presidente e alguns directores. Apresentaram-lhe tambem as suas despedidas os Snrs. Secretarios da Fazenda e de Agricultura, o Dr Alvaro de Toledo, official do gabinete da presidencia do Estado, o Reitor do Seminario Episcopal Conego Pereira de Barros. Seguiram até Lageado em companhia de Monsenhor Julio Tonti o dignissimo Vigario Capitular Mons. Manuel Vi-

cente, o arcediogo Dr. Francisco de Paula Rodrigues, Mons. Homem de Mello, Economo da mitra, e Mons. João Alves, que chegou até Mogy das Cruzes.

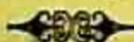
D. Miguel Kruse, prior do Mosteiro de S. Bento, acompanhou ao Exmo. Snr. Nuncio até Petropolis, de onde seguirá para o Rio para assistir ao capitulo da Ordem Benedictina a celebrar-se nestes dias na Capital Federal.

A *Ave Maria* por sua parte apresenta-lhe suas despedidas e deseja que a visita do Representante do Vigario de Jesus-Christo a nossa terra haja sido fecundissima em todo genero de benções, e nunca se borrará da memoria e do coração dos nobres paulistas a manifestação de agrado que sempre mostrou o Exmo. Snr. Nuncio, cuja preciosa vida Deus conserve muitos annos.



**Missão em Sant'Anna.** — No Domingo atrassado á tarde iniciaram os Rvmos. Padres M. Martin e A. Martin Missionarios do Coração de Maria, a santa missão ns parochia de Sant'Anna, agora annexa á parochia de Sta Ephigenia. Constanos que a recepção dos Missionarios esteve brilhante e concorridissima. As dignissimas Irmãs de S. José, que tão proficuamente dirigem o Collegio do Coração de Maria no alto de Sant'Anna, tem-se manifestado dedicadissimas para com os Missionarios concorrendo activamente para o bom successo de obra tão salutar, singularmente a distincta e zelosissima Superiora Soror Virginia.

Nos dias 13 e 14 o dignissimo Vigario Capitular seguirá para aquella parochia a fim de administrar o santo chrisma aos fiéis que se apresentarem.



**Padre Pedro dos Santos.** — No dia 29 deste, retirou-se este distincto e illustrado sacerdote da cidade de S. João da Boa Vista para a de Jundiaby, para onde foi nomeado vigario, em virtude de uma permuta feita com o Rvmo. P. Thierry de Albuquerque. Sua retirada foi extre-

mamente sentida naquella cidade, que lhe é devedora de tão relevantissimos serviços; pois que S. Rvma. mostrou-se sempre incansavel e zeloso no cumprimento de seu sagrado magisterio, já promovendo melhoramentos materiaes dos templos, já fundando irmandades e já, por meio da tribuna sagrada, elevando o espirito religioso de seus parochianos, tendo havido occasião que prégava sem falhar um só dia,— por mais de um mez!

O facto de sua retirada abalou profundamente os habitantes daquella cidade, pelo que—esteve a gare da estrada de ferro, no dia de seu embarque, coberta de povo, do qual faziam parte as pessôas mais gradas do lugar, tendo sido igualmente acompanhado por todas as irmandades religiosas alli constituidas.

Desejando a S. Rvma. felicidades, damos parabens aos habitantes de Jundiaby.



**Professor modelo.** — Recebemos o numero 5 do *Pequeno Mensageiro* da Irmandade de Sto. Antonio encabeçado com a seguinte carta que transcrevemos integra com outra noticia.

De uma carta escripta ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano, extrahimos as linhas abaixo:

«... No dia 2 de Janeiro principiei uma escola parochial e já temos 25 alumnos. O professor era alumno do Collegio S. José, de Lages e já tinha ensinado os meninos da escola parochial em Lages durante um anno sob a direcção do Rvmo. Coadjutor; tem 17 annos. O que mais me agrada, é que elle frequenta os sacramentos, ao menos, uma vez por semana e desta maneira attrahe para si, pelo bom exemplo que dá, as bençams de Deus, a estima do povo e um amor inseparavel por parte dos alumnos.

Elle ensina pelos methodos modernos e está morando em minha casa. Nos domingos e dias santos, os alumnos cantam ou rezam durante a missa das 10 horas. A escola está funcionando em casa alugada,

mas tenho intenção de fazer uma casa propria».

Devem lembrar-se os leitores que ha tempos já noticiamos que os Frades Franciscanos, de Lages, tencionavam fundar e fundaram uma especie de Escola Normal para formarem os professores de suas escolas parochiaes.

Eis aqui já um primeiro fructo dessa modesta, mas utilissima instituição.

Como este exemplo deve estimular o desanimo de certos vigarios que passam 5, 10 e mais annos em uma parochia e não conseguem formar nem um professorzinho e muito menos um caudidato ao sacerdocio!



**Liga Defensora da fé.**— Esta sociedade tem o prazer de communicar que para elucidar aos seus socios e catholicos interessados no conhecimento das Sagradas Escripturas, afim de melhor cumprir o seu *desideratum*, faz todos os domingos ao meio dia, na igreja de S. Pedro, por um sacerdote seu associado, a explicação evangelica ou uma palestra sobre a Biblia.

Convidamos a todos a honrar estas reuniões com a sua presença.

A Directoria.



**Notavel descoberta.** — Em Nippur foi descoberta uma bibliotheca que calcula-se ter 150.000 taboas. Muitas dellas referem-se a antigos registros astronomicos esperando que sendo ellas bem estudadas e comprehendidas determinar-se-ão factos notaveis acêrca dos conhecimentos astronomicos da antiguidade.

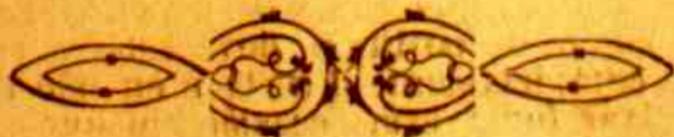
de que attinge a 2.300 annos antes do nascimento de Jesus-Christo.



**França.**—**O coronel Conber-**tin.— Este bravo militar, commandante de um regimento de cavallaria, tendo recebido ordem superior de mandar dous esquadrões para auxiliarem a expulsão dos Religiosos das Grandes Chartreuse apresentou a sua demissão. Aceitou o governo iniquo e mandou as forças que arrombaram seis portas do convento, sem que porém houvesse nenhum incidente apesar de achar-se junto ao convento uma grande multidão favoravel aos religiosos. Felizmente outras nações estão recebendo-os de braços abertos. Em Taragona (Espanha) segundo nos conta o jornal catholico «*La Cruz*» o Exmõ. Sr. Arcebispo visitou o novo convento dos Padres Cartujos, percorrendo todas as dependencias do importantissimo estabelecimento em que já se instalaram todas as machinas para a industria propria destes religiosos que é a destilação dos licores. Os moradores daquella rica e productiva região dam-se os parabens pelo muito que esperam, pois sabem que os religiosos não são como esses ricos proprietarios que tiram o sangue ao pobre lavrador e exgottam as suas forças. Os socialistas deveriam visitar estes logares e aprenderiam como devem ser tratados os homens e onde é que se acha a verdadeira caridade, fraternidade e igualdade.



**O Presidente Loubet.**— Na viagem que este Presidente da impia e athéa republica franceza fez a Roma quiz visitar o Papa, mas consta que o Summo Pontifice recusou-se terminantemente a recebê-lo. Entretanto aceitou benignamente a visita do rei de Inglaterra Eduardo VII.





## Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

V

—Vamos dar um pequeno passeio; a noite está esplendida e gozál-a e-mos por uma meia hora.

—Mas . . . . . objectou o Ferreira, sem comprehender o alcance d'aquelle convite.

—Eu te digo, explicou Oscar; acabam de passar por aqui n'este momento, Angelo e Luiz.

—E então?

—E então, é que quero acompanhá-los porque tenho um plano de vingança. Já que não pude exercel-a como desejava, fal-o-ei agora. A occasião é mais que opportuna e o meu plano é infallivel.

—Mas não vês que são dois? Seria melhor que fossemos dois contra um: eb errou o outro, rindo-se

—Oh! nunca vi gente tão medrosa! Encontraram sempre mil difficuldades em uma cousa tão simples!

—Não é medo, filho, é prudencia.

—Ora deixa-te de tolices e vamos ao caso. Não são dous taes, é apenas um, eu explico-me. O tal Luiz, como sabeis, é noivo de uma das irmãs de Angelo. Certamente lá esteve, em casa d'elle até agora e sahiam juntos para melhor apreciarem a noite, em um passeio que terminará á casa d'esse senhor doutor que, como já te disse, é tão bom e tão beato como o amigo. Sim: acrescentou ainda, Angelo acompanha-o até a casa e depois volta só, philosophando aos reflexos branquissimos da lua. E' pelo menos o que me parece. Comprehendes agora?

—Sim; mas, é o teu plano?

—E' simples: sahimos e vamos esperal-o á rua de D. Marianna, um tanto distante da casa em que reside o advogado. Essa rua, como de costume, deve estar a esta hora completamente deserta e eu não devo deixar fugir esta occasião em que poderei castigal-o sem testemunha e sem ruido. A cousa ficará entre nós e elle conhecerá que sei desaffrontar-me.

—Mas toma cuidado, Oscar, obsevou o Ferreira com ares de conselheiro; és muito genioso e temo que faças cousas que não deves fazer.

—Não te dê isso cuidado. Umas duas bofetadas, e outras tantas bengaladas, são o sufficiente. Si elle reagir metter-te-ás na luca e, nesse caso, poderemos dobrar a dose.

—Prudencia meu amigo No teu caso eu me contentava com uma unica bofetada, disse o Ferreira zombando e com ares de prudente.

—Deixa a coisa por minha conta. respondeu Oscar já um tanto impacientado. E então? não te mexes?

Vamos, respondeu o Ferreira erguendo-se. E seguiu Oscar que ia a'lian'o impaciente, já descendo as escadas.

—E si o itinerario dos dois não fôr o que pensas? interrogou Ferreira. E si voltarem juntos?

—Nesse caso nada faremos; mas não penso que assim se dê. E continuaram silenciosos pela rua Voluntarios da Patria, onde residiam. Apressaram o passo e dobraram a rua de D. Marianna. A alguma distancia avistaram os vultos de Angelo e seu amigo que caminhavam. Cotinuaram seguindo e Oscar teve um momento de alegria ao vêr que elles entravam em casa de Luiz. Estava realizada a primeira parte do seu plano. A rua estava completamente deserta, como dissera, e a maioria das casas já fechadas.

—Esperamos aqui, disse elle ao companheiro, é talvez este o melhor ponto. Não teremos vistas indiscretas.

—Mas isto, afinal, não passa de uma trahição; murmurou Ferreira, escrupuloso. Eu prefiro sempre atacar um homem prevenido. Pelo menos é mais honroso.

Deixa-te de escrupulos, homem; demais elle vem armado como nós; traz bengala e é justamente o que trazemos.

—Mas somos dous contra um.

—E pensas que elle não vale por dous? E' porque não lhe conheces os musculos.

—Seja como quizeres; em todo o caso, recommendo-te ainda uma vez muita prudencia. Passaram se dez minutos e Oscar, que não relirava os olhos do ponto onde ficava a casa de Luiz, lá um tanto ao longe, ponde v r, com auxilio do luar, que d'ella sabia um vulto. Um só; era certamente Angelo que voltava, e voltava só, como havia previsto. Occultaram-se o melhor possivel á sombra de uma arvore.

(Continúa.)

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.